

O governo revê metas

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O governo brasileiro já reviu sua meta original de obter US\$ 3,5 bilhões neste ano em recursos do exterior, combinando empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BIRD), bancos comerciais e governo japonês.

A informação foi dada ontem em Washington pelo secretário internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral.

"Não será possível obter tudo que planejamos, até por falta de tempo", reconheceu Amaral em entrevista coletiva na embaixada brasileira. Mas ele não quis especificar uma nova meta, explicando que isso depende de negociações em curso.

A questão central, a seu ver, é se o Brasil conseguirá algum tipo de acordo com o FMI.

Amaral descreveu seus encontros com os banqueiros e com as autoridades do governo norte-americano como um esforço para explicar o que está acontecendo na economia brasileira agora. "Nosso objetivo foi explicar que desejamos manter um relacionamento normal com a comunidade financeira internacional, mas para isso precisamos em primeiro lugar proteger as reservas do País", ponderou.

Disse que encontrou compreensão de seus interlocutores para com a fase de transição que o país atravessa. "Não vim negociar nada, apenas explicar e ouvir", afirmou. E o que mais ouviu não foi sobre o Brasil, mas sobre o acordo do México com os bancos comerciais.

"Em geral, a impressão é de que o acordo é positivo por ser o primeiro a enfatizar a redução da dívida", disse Amaral.

"Se os números são bons, porém, ainda é prematuro para dizer. Depende de como os bancos vão aderir, se através da opção para reduzir o principal, o serviço, ou colocando dinheiro novo", concluiu.

(Ver matéria ao lado)